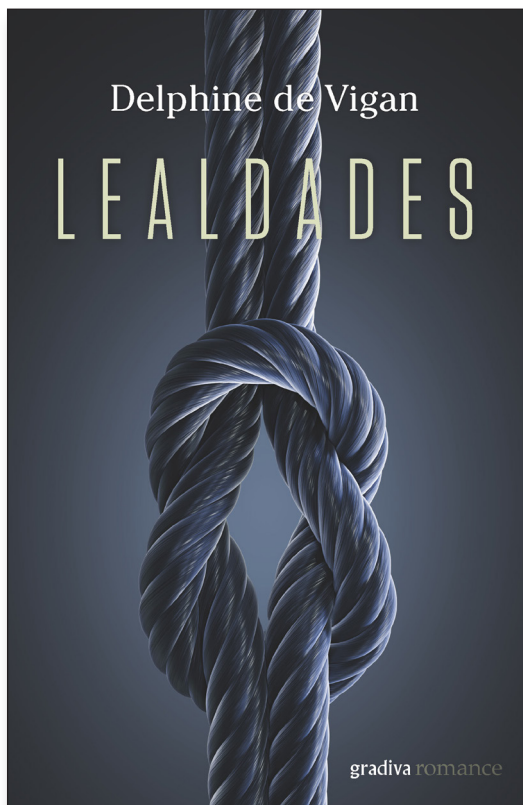




© Patrice Normand

Delphine de Vigan, autora de *Lealdades*

Fevereiro 2019 • 168 pp. • 13,00€

«Hoje, mais do que nunca, precisamos de lealdade para nos construirmos e nos olharmos ao espelho», defende a autora de *Lealdades*, romance publicado em Fevereiro pela Gradiva.

160 000 exemplares vendidos em França!

O seu livro intitula-se *Lealdades*. O que está por detrás desta, no plural? Pensa que é um conceito ao qual se dá pouco valor hoje?

Optei pelo plural porque pretendia que o romance explorasse diferentes formas de lealdade: negativa e positiva, íntima e social. O romance desenvolve quatro personagens para as quais a questão da lealdade se apresenta de maneira urgente, crucial. Hoje, mais do que nunca, precisamos de lealdade para nos construirmos e nos olharmos ao espelho. Para sermos fiéis às nossas promessas, aos nossos compromissos. Para respeitarmos a nossa palavra e a do outro.

Esta é apenas uma história que gostaria de contar ou é um modo de chamar a atenção para temas da sociedade actual?

Espero que o livro diga alguma coisa sobre o sistema educativo, a desagregação familiar, a solidão urbana, o desemprego, a violência dos *media* sociais e a persistência da classe social. Espero que o livro diga alguma coisa sobre o mundo em que vivemos. É verdade que a minha ambição é muitas vezes contar uma história

através de um prisma pessoal, mas também estou a tentar descrever algo mais amplo.

Espero que o livro diga alguma coisa sobre o mundo em que vivemos.

Este livro tem tido enorme sucesso em França e os direitos foram vendidos para vários países. O que lhe parece que poderá estar a causar tanto interesse?

Não serei certamente a melhor pessoa para explicar o sucesso do livro. Mas creio que os leitores se encontram e se reconhecem nele. O romance interroga-nos sobre os adultos em que nos tornámos ou nos quais estamos em vias de nos tornar. No adulto que somos hoje, qual é o traço (a marca) da criança que fomos um dia? Fizemos-lhe justiça, enterrámos os seus sonhos? Qual é a cicatriz indelével de que não podemos desfazer-nos? É possível domesticá-la? Essas perguntas estão no centro da nossa existência.